



Conjuntura da Construção

n.º 72

Outubro / 2013

Investimento em Construção regista quebras menos acentuadas

O investimento em Construção, no 2.º trimestre de 2013, registou quedas de 13%, face ao trimestre homólogo e de 1,0 %, face ao 1.º trimestre do ano, variações que apesar de negativas traduzem um forte abrandamento da tendência de queda registada nos últimos anos. Recorde-se que no 1.º trimestre de 2013, as variações foram de -26,1% e de -5,6%, em termos homólogos e trimestrais, respetivamente.

Por sua vez, o VAB do ramo da Construção, e não obstante a redução de -13,3% em relação ao mesmo trimestre de 2012, apresentou um crescimento de 1,3% face ao 1.º trimestre do ano.

De forma semelhante, o Indicador de Confiança na Construção, bem como o Índice de Perspetivas de Emprego, apesar de se manterem a níveis extremamente reduzidos, revelam subidas de 10,9% e de 11,9%, respetivamente, no trimestre terminado em agosto, em termos homólogos.

Estes indicadores indiciam uma certa estabilização do nível da atividade do Setor nos últimos meses e uma relativa recuperação da confiança empresarial. Porém, e não obstante estes sinais positivos, a verdade é que o Setor continua a atravessar o mais profundo e prolongado período de crise da sua história.

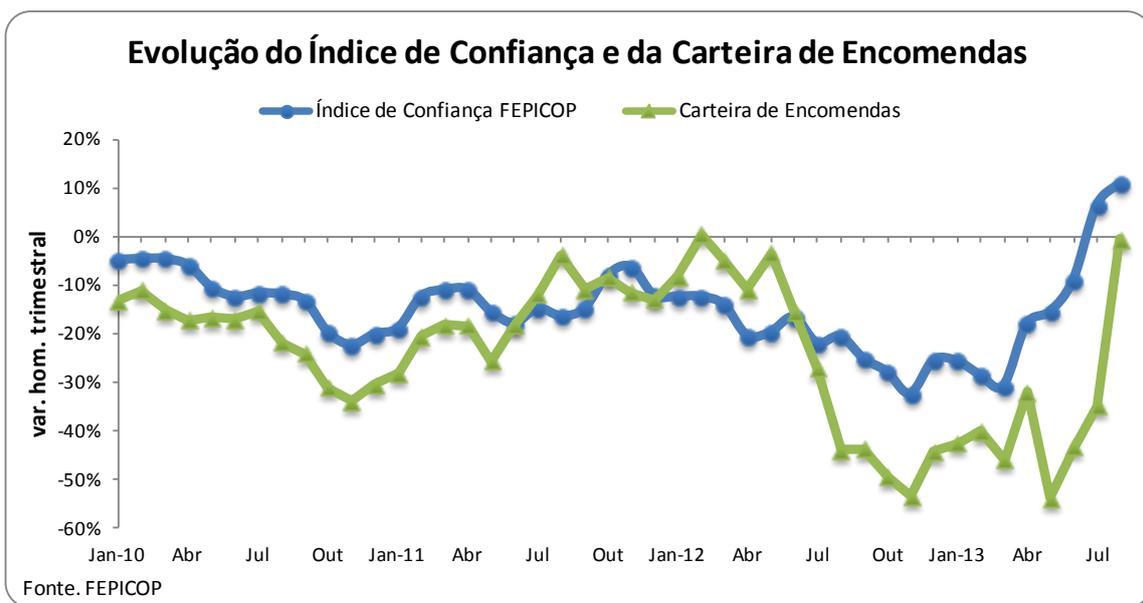
Dados objetivo, como são os do licenciamento habitacional, que revelam quedas de 21,9% nas construções novas e de 25,6% nas obras reabilitação e demolição em termos homólogos até agosto, ou, no mercado das obras públicas, o decréscimo homólogo de 20%, nas adjudicações dos primeiros oito meses de 2013, ilustram bem as dificuldades sentidas pelo tecido empresarial.



1. Indicador de Confiança na Construção com sinal positivo

Os dados apurados no inquérito de agosto às empresas de construção civil e obras públicas mostram os primeiros sinais positivos na evolução dos índices de opinião, apesar de se manterem em níveis historicamente reduzidos, com o Indicador de Confiança e o Índice de Perspetivas de Emprego a registarem subidas de 10,9% e de 11,9%, respetivamente, no trimestre terminado em agosto, face ao período homólogo.

O Índice que mede a evolução da Carteira de Encomendas manteve-se, nesse período, em queda, apesar de vir a registar decréscimos cada vez menos expressivos.



No que concerne aos condicionantes à atividade, a procura insuficiente e os aspetos financeiros foram, em agosto, os mais referidos pelos empresários. Efetivamente, o crédito às empresas do setor da Construção e do Imobiliário totalizava 32,8 mil milhões de euros em julho de 2013, o valor mais baixo desde maio de 2006 e que traduzia uma quebra de 4 mil milhões de euros face ao período homólogo.

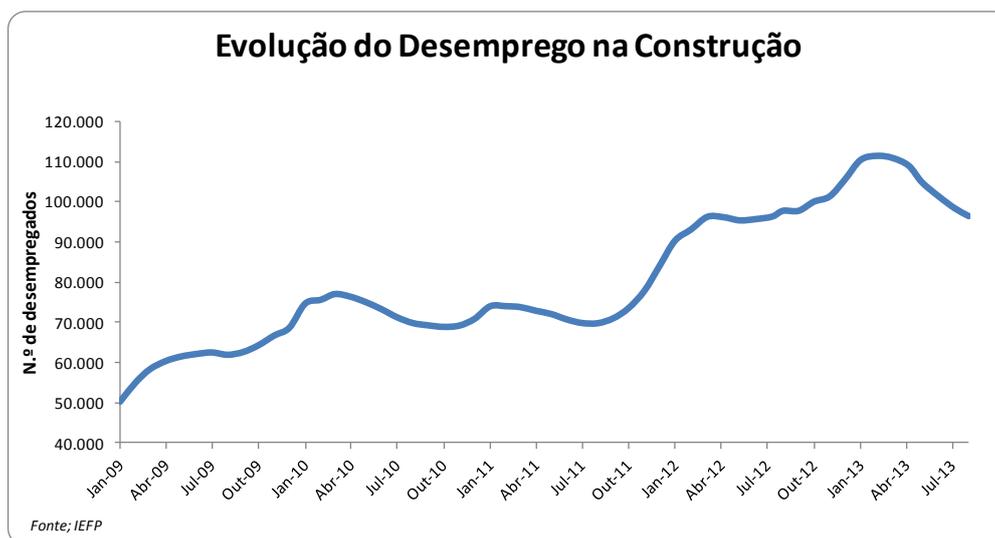
Quanto aos novos créditos concedidos para aquisição de habitação, em julho registaram um crescimento de 27 milhões de euros (+ 17,1%), quer face ao mês anterior, quer face a julho de 2012, refletindo, contudo, uma quebra de 81% face a julho de 2010.



2. Desempregados oriundos da Construção em queda

Em agosto, o número de desempregados oriundos do setor da Construção e inscritos nos Centros de Emprego do IEFP diminuiu pelo sexto mês consecutivo, fixando-se em 96.564, representando 15,3% do desemprego nacional. Este valor traduz uma redução de 1,3% face aos 97.874 registados em agosto de 2012, ou seja, há agora menos desempregados oriundos do Setor do que há um ano atrás. Refira-se que, em termos nacionais, o número de desempregados observou nesse mês um aumento homólogo de 2,2%, para os 633.088.

Note-se, porém, que estes dados, apesar de positivos, podem não se traduzir num aumento efetivo de postos de trabalho das empresas do Setor, uma vez que é necessário ter em conta fenómenos como a emigração, aposentações, perda de direito a subsídio de desemprego, entre outros. Com efeito, recorda-se que, no 2.º trimestre do ano, de acordo com o inquérito ao emprego realizado pelo INE, registou-se no Setor uma diminuição de 11.200 empregos face ao 1.º trimestre.





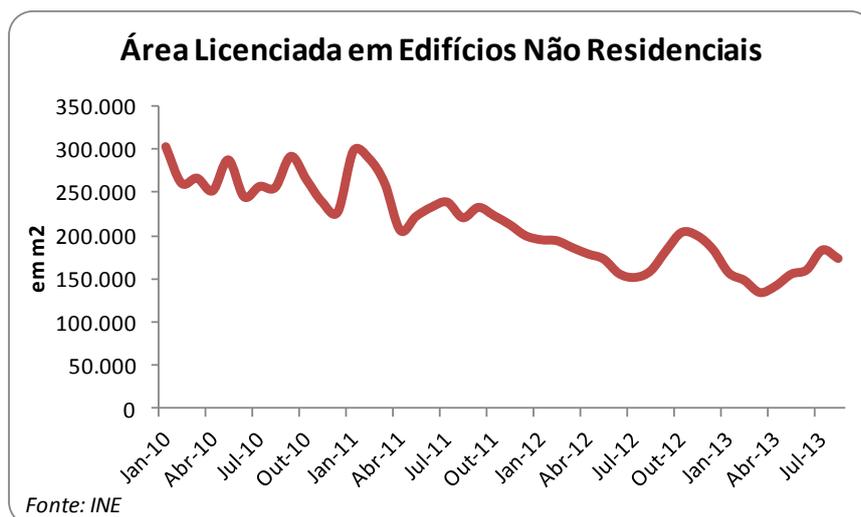
3. Produção em níveis extremamente reduzidos

O investimento em Construção registou, no 2.º trimestre de 2013, quedas de 13% face ao trimestre homólogo e de 1,0 % face ao 1º trimestre do ano, variações que, apesar de negativas, traduzem um forte abrandamento da tendência de queda registada nos últimos anos. Recorde-se que, no 1º trimestre de 2013, as variações foram de -5,6% e de -26,1% em termos trimestrais e homólogos, respetivamente. Quanto ao VAB do ramo da Construção, verificou-se uma variação de -13,3% face ao mesmo trimestre de 2012 e um crescimento de 1,3% face ao trimestre precedente.

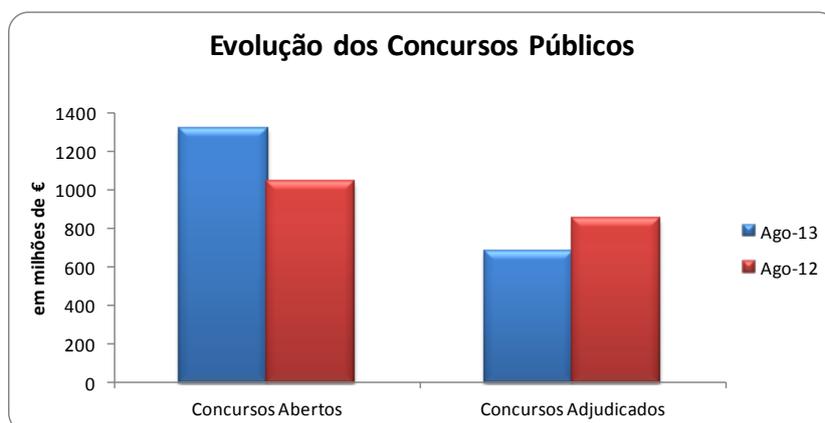
A evolução da procura dirigida ao mercado habitacional, medida pelos dados publicados pelo INE e relativos ao licenciamento habitacional, revela-se negativa, com quedas, até agosto, de 21,9% nas construções novas e de 25,6% nas obras reabilitação e demolição, em comparação com o período homólogo. Neste período, a quebra na área residencial licenciada foi de 31,4%, enquanto o número de fogos licenciados decresceu 38%, o que indicia uma redução mais acentuada do licenciamento de fogos com tipologias mais pequenas.



Quanto ao licenciamento para construção de edifícios não residenciais e relativo aos primeiros oito meses de 2013, observa-se uma quebra de 7% da área licenciada, em comparação com igual período do ano anterior. Numa análise por destino dos edifícios licenciados, constata-se um aumento da área licenciada em edifícios industriais e agrícolas, que apresentam um crescimento homólogo de 32,4% e de 26,7%, respetivamente. Todos os restantes tipos de edifícios registam quebras significativas nas áreas licenciadas, com destaque para os edifícios comerciais que registam uma contração de 41% no período em análise.



Nos trabalhos de construção que resultam de investimento público (edifícios não residenciais públicos e obras de engenharia civil), assiste-se a um aumento das intenções de investimento. Os concursos públicos abertos até ao final de agosto registavam um acréscimo em termos homólogos de 27,1%, para os 1.326 milhões de euros. A administração central é o dono de obra público que mais contribuiu para este aumento, ao registar um aumento de 55,3%, para os 575 milhões de euros. Por tipo de obra, assiste-se a um aumento significativo dos concursos em vias de comunicação, obras hidráulicas e de urbanização.

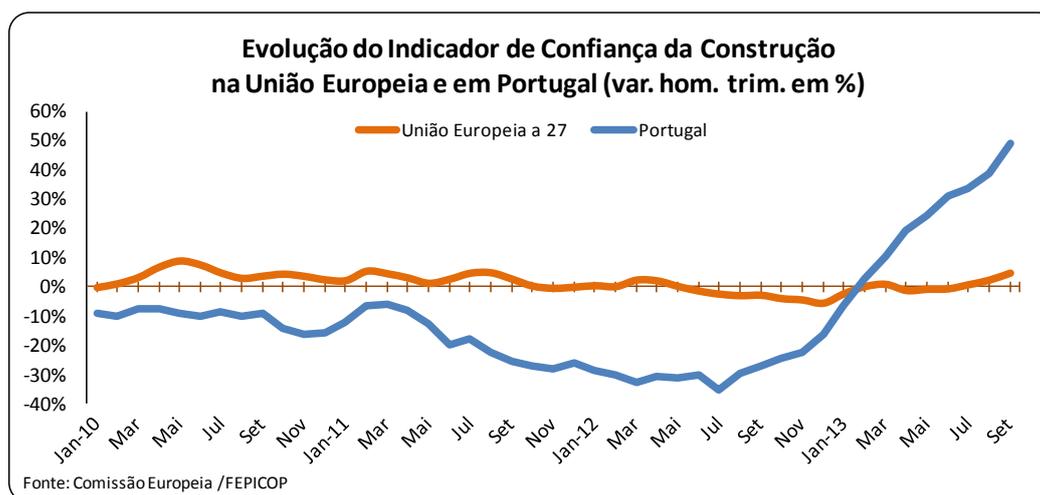


Contudo, este aumento de procura ainda não se traduziu num aumento das adjudicações de obras, que continuam em terreno negativo. Até agosto, foram adjudicados 680,7 milhões de euros em obras, o que traduz uma quebra de 20% em valor, em termos homólogos.



4. Empresários da Construção portugueses menos pessimistas

De acordo com os dados divulgados pela Comissão Europeia, os empresários portugueses da Construção têm vindo a reduzir o pessimismo quanto à evolução do Setor em Portugal, tendo registado, no 3.º trimestre de 2013, um aumento significativo do Indicador de Confiança, que resulta de uma melhoria da opinião sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego.



Quanto aos empresários europeus verifica-se também uma melhoria do Indicador de Confiança, embora a níveis menos expressivos, pese embora não terem atravessado a grave crise que assolou Portugal e, em particular, o setor da Construção.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2010	2011	2012	3.ºT/12	4.º T/12	1.º T/13	2.º T/13	Jun-13	Jul-13	Ago-13
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,9%	-1,6%	-3,2%	-3,6%	-3,8%	-4,1%	-2,1%	-3,1%	-	-
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-3,1%	-10,7%	-14,5%	-14,3%	-12,3%	-16,4%	-6,8%	-11,9%	-	-
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,2%	-11,4%	-18,1%	-21,0%	-18,8%	-26,1%	-13,0%	-20,1%	-	-
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,4%	-9,7%	-15,8%	-17,4%	-16,4%	-24,4%	-13,3%	-19,2%	-	-
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	482,5	440,3	357,2	355,7	310,9	313,1	301,9	307,5	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	70,9	73,8	97,3	97,4	102,4	111,0	105,1	101,4	98,5	96,6
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-4,6%	-	-18,9%	-19,3%	-25,6%	-19,2%	-19,4%	-19,3%	-	-
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	18,6%	1,4%	31,9%	38,5%	30,2%	18,9%	9,7%	14,2%	12,5%	10,7%
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)(1)	%	-7,6%	-12,4%	-16,4%	-16,2%	-17,0%	-23,1%	6,7%	-9,1%	-1,4%	-2,5%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE)(1)	%	-16,5%	-1,4%	-22,1%	-10,9%	-37,6%	1,6%	10,8%	6,0%	11,2%	11,0%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP)	%	21,3%	-29,7%	-44,4%	-37,8%	-19,2%	-16,3%	-5,7%	-11,8%	23,9%	27,1%
Habitação											
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPCOP/UE)(1)	%	4,6%	-23,6%	-25,2%	-17,8%	-37,4%	-35,0%	-36,9%	-36,0%	-31,0%	-29,7%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-7,7%	-29,0%	-33,3%	-34,2%	-34,1%	-38,7%	-25,8%	-32,8%	-30,7%	-31,4%
Edifícios Não Residenciais											
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE) (1)	%	-4,9%	-15,9%	-13,5%	-10,2%	-18,8%	-20,0%	0,5%	-10,4%	-10,2%	-11,5%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-12,4%	-10,1%	-23,6%	-21,9%	-7,8%	-28,6%	-1,8%	-13,9%	-5,8%	-7,0%
Produção Global											
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE)(1)	%	-5,3%	-14,5%	-22,2%	-13,2%	-32,6%	-16,6%	-5,1%	-11,1%	-7,1%	-7,2%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-7,1%	-15,6%	-26,7%	-31,5%	-29,1%	-39,2%	-22,4%	-30,8%	-28,9%	-
A Construção Europeia											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	4,1%	2,3%	-2,0%	-3,0%	-5,7%	0,7%	-0,8%	-2,1%	-1,8%	-0,8%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,5%	-19,6%	-27,2%	-26,9%	-16,2%	10,5%	31,1%	-3,2%	3,1%	9,4%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	1,8%	7,0%	-1,4%	-4,0%	-9,0%	-2,4%	-2,8%	-4,5%	-4,4%	-4,0%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-14,9%	-15,8%	-40,5%	-43,2%	-35,9%	0,9%	41,1%	-16,2%	-6,8%	2,8%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	5,7%	-1,0%	-2,4%	-2,1%	-3,0%	2,9%	0,5%	-0,4%	0,1%	1,5%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-8,3%	-21,4%	-20,4%	-17,9%	-6,7%	14,6%	27,7%	27,7%	28,2%	30,5%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 18 de outubro de 2013

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [(índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)) / (índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1))]